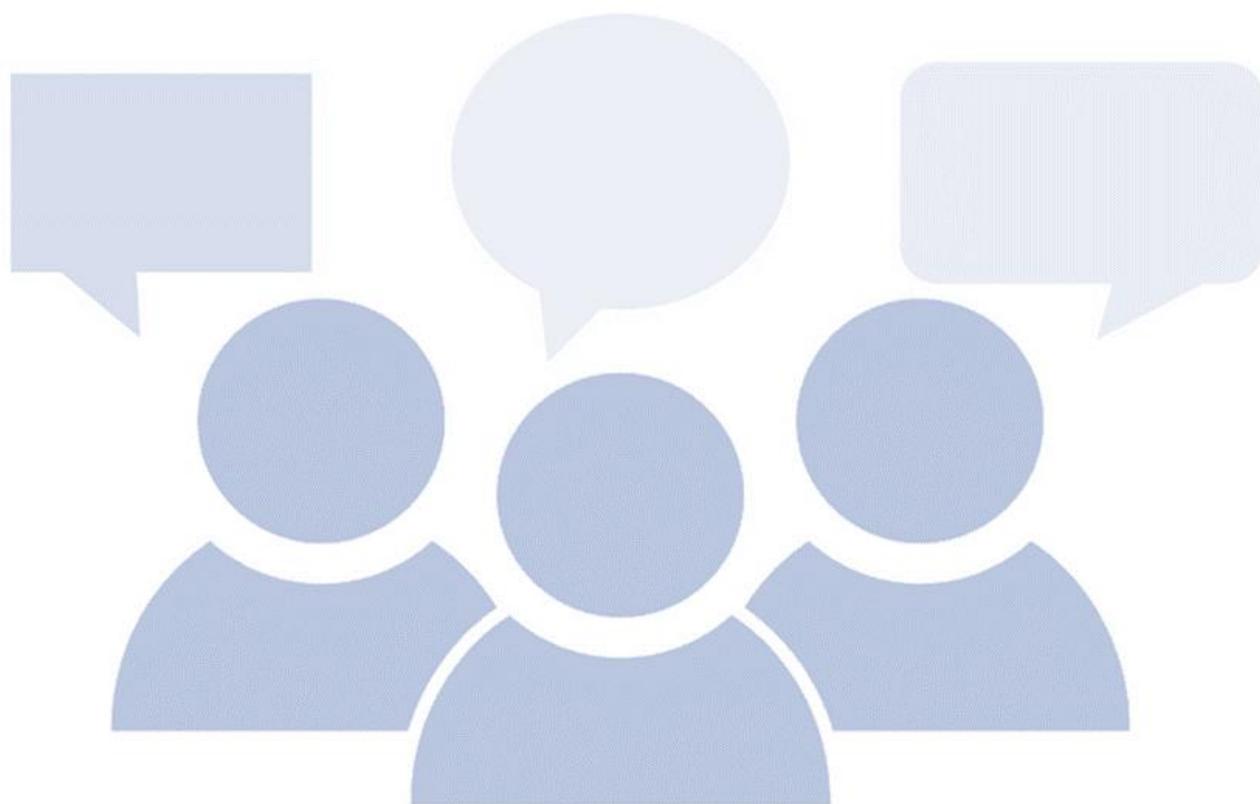


Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Ano de Referência - 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL

Campus Tianguá



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL

ANO DE REFERÊNCIA – 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL

Tianguá/CE

2018

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação e Cultura
José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Subcomissão Própria de Avaliação
Camila Santos Barros de Morais
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva
Aparecido Porto da Costa

Sistematização do Relatório
Camila Santos Barros de Morais
Cícero Agostinho Costa
Gabriel Rodrigues da Silva

Revisão Gramatical
Caroline Brito dos Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Tianguá

Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2017: 1º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação - Local. – Tianguá, 2018.

29 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2017) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (27. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3 / Nº615

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE <i>Campus</i> Tianguá	7
1.3 Caracterização do IFCE <i>Campus</i> Tianguá.....	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	9
1.6 Identificação da Unidade.....	10
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE- <i>Campus</i> Tianguá.....	11
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	11
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	11
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE- <i>Campus</i> Tianguá.....	11
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	11
1.9 Dados do Campus Tianguá.....	11
1.10 Dados da CPA local –Campus Tianguá.....	11
2 Metodologia	11
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	22
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	25
4.1 Demanda apresentada pelos Discentes	26
4.1.1 <i>Sugestões</i>	26
4.1.2 <i>Críticas</i>	26
4.2 Demanda do segmento Docente.....	27
4.2.1 <i>Sugestões</i>	27

4.2.2	<i>Críticas</i>	27
4.3	Demanda do segmento de Técnicos Administrativos.....	27
4.3.1	<i>Sugestões</i>	27
4.3.2	<i>Críticas</i>	28
5	Considerações Finais	28
	Referências	28

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2017, que compreende os períodos letivos 2017.1 e 2017.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2017 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2018 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2019 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - Relatório Integral

Dessa forma, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2017 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2019 e 2020, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* TIANGUÁ

A cidade de Tianguá, importante polo econômico e cultural da Serra da Ibiapaba, foi contemplada com uma unidade do IFCE dentro do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará, surgindo assim o *campus* de Tianguá.

A oferta dos cursos foi precedida de audiências públicas, com o intuito de identificar as necessidades da sociedade local, objetivando levar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, além de disponibilizar Educação Profissional e Tecnológica de qualidade aos jovens em formação da região da Ibiapaba. Aliado ao ensino, o IFCE Tianguá desenvolve pesquisas e projetos de extensão direcionados a toda a comunidade da região.

As primeiras turmas do *campus*, inaugurado em 2010, eram compostas pelos cursos técnicos em Agricultura e Informática, além do curso superior de Licenciatura em Física. Na época, o *campus* contava com uma área construída de 1.595 m², passando nos anos de 2014 a 2015 por uma ampliação em sua estrutura, resultando em dois novos blocos, sendo um dedicado inteiramente a novas salas, laboratórios e uma área de convivência e o outro mesclando parte administrativa e ensino.

Após amplo debate com a sociedade tianguaense, a audiência pública realizada em 2015 concretiza esse processo democrático de escolha e implantação de novos cursos no *campus*. Por meio da consulta pública, a população apontou a preferência pelos seguintes cursos: no eixo de Infraestrutura, o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e os cursos técnicos em Edificações e em Agrimensura; no eixo Recursos Naturais, o curso superior em Agronomia e técnico em Pós-colheita; no eixo Informação e Comunicação, foram escolhidos o curso técnico em Informática para internet e o bacharelado em Ciência da Computação, e, no eixo Formação de Professores, o curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês. Estes dois últimos foram implantados em 2016.

A expectativa do *campus* Tianguá é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico e superior à estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE *CAMPUS* TIANGUÁ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tianguá possui como pilar a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, bem como o compromisso com o desenvolvimento do cidadão trabalhador. Para isso possui a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação profissional, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. Trabalhando sempre de forma a se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia. Portanto, está diretamente vinculado ao desenvolvimento local da região da Serra da Ibiapaba.

A cada ano, o *campus* Tianguá vem crescendo e aprimorando os seus cursos e o número de vagas ofertadas, visando abranger um público cada vez maior, sempre prezando por uma educação de alto nível, na qual se articulam competências técnicas e comportamentais, no intuito de formar um profissional devidamente habilitado para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Com base nessas considerações, o Instituto Federal do Ceará- *campus* Tianguá tem como função social a promoção do ser humano na sua magnitude, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico, pautados no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, como condutores de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e, destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a redução do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de

Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2017.2, a instituição contabilizou 36.114 (trinta e seis mil, cento e catorze) matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- <i>campus</i> Tianguá
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará - <i>campus</i> Tianguá (IFCE- <i>campus</i> Tianguá)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10744098/0019-74
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE- CAMPUS TIANGUÁ

Atualmente, no IFCE- *campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos de licenciatura, 1 curso de bacharelado, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

1.7.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Ciência da Computação

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE- CAMPUS TIANGUÁ

Atualmente, no IFCE-*campus* Tianguá são oferecidos 2 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agricultura
2. Técnico em Informática

1.9 DADOS DO CAMPUS TIANGUÁ

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Tianguá	Rodovia CE- 187, s/n – Aeroporto, Tianguá, CE - CEP: 62320-000	(88)3671.7900	gabinete.tiangua@ifce.edu.br www.ifce.edu.br/tiangua

1.10 DADOS DA CPA LOCAL –CAMPUS TIANGUÁ

A Comissão Própria de Avaliação local (CPA) do IFCE - *campus* Tianguá é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional no *campus*, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo SINAES.

A composição do quadriênio 2014/2018 foi estabelecida pela Portaria N° 841/GR, de 16 de novembro de 2016, atualizada pela Portaria N° 380/GR, de 11 de maio de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram utilizados recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, folders e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, foram feitas visitas aos setores, salas de aulas aos professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE, e, para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% , conceito seria de *avaliação mediana* e, se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter o resultado da avaliação por segmento, é ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação*

mediana, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 42 servidores docentes, 9 técnicos-administrativos e 483 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

<i>Campus</i>	Participação (%)		
	Alunos	Professores	Técnicos
Tianguá	61%	95%	24%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e as informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	Avaliação Mediana 63%	<i>Fragilidade</i> 26,84%	Avaliação Mediana 58,82%	<i>Avaliação Mediana</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	Fragilidade 39%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,60%	Fragilidade 41,18%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes do segmento aluno afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e os segmentos Professor e Técnico informam que frequentemente participam da elaboração do mesmo. O baixo índice de participação do segmento aluno na elaboração/revisão do PDI pode estar associado ao fato de a maioria haver ingressado na instituição após o período de elaboração do referido planejamento que ocorreu em 2013. Em relação à coerência institucional entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que esta inserida, dois segmentos apontaram não existir tal coerência e um segmento coerência mediana, desta forma a classificação final para esse item foi fragilidade. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e pelas comissões locais, assim como pela gestão do *campus* (Geral, Administrativa, Ensino) para que estratégias sejam definidas a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 17%	<i>Fragilidade</i> 32,03%	<i>Fragilidade</i> 11,76%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 44%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,50%	<i>Fragilidade</i> 47,06%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 22%	<i>Fragilidade</i> 39,84%	<i>Fragilidade</i> 29,41%	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Potencialidade</i> 78%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,30%	<i>Fragilidade</i> 17,65%	<i>Controvérsia</i>
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação mediana</i> 63%	<i>Avaliação Mediana</i> 56,67%	<i>Fragilidade</i> 11,76%	<i>Avaliação Mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Fragilidade</i> 46%	<i>Avaliação Mediana</i> 60,99%	<i>Fragilidade</i> 47,06%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 7%	<i>Fragilidade</i> 20,53%	<i>Fragilidade</i> 5,88%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 22%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, permite concluir que na maioria dos itens elencados na dimensão correspondente à responsabilidade social da Instituição, os três segmentos respondentes apresentaram nível baixo de satisfação. Desta forma, essas ações deverão ser avaliadas pela gestão do *campus* Tianguá, e, por conseguinte, será necessário desenvolver, estratégias de melhoria contínua para que esses itens se tornem “Potencialidade”.

No que se refere às questões sobre instalações adequadas a pessoa com deficiência (física, visual e auditiva), os respondentes convergem precisamente para fragilidade. Embora o *campus* Tianguá já tenha iniciado as modificações acerca das adequações de suas instalações, esta ação deverá ser aprimorada e continuada a fim de possibilitar a autonomia ao portador de deficiência, proporcionando maior inclusão social, através da mobilidade e do controle do ambiente institucional.

Ressalta-se a necessidade de uma atenção diferenciada em relação ao item correspondente aos projetos que são desenvolvidos para contribuir com o desenvolvimento econômico/social da região, pois cada seguimento apontou um nível de satisfação, demonstrando com isso que podem estar sendo realizadas poucas ações ou se estiverem sendo realizadas tais ações pelo segmento professor (que respondeu com um nível alto de satisfação), provavelmente não estão sendo divulgadas a contento para os demais segmentos.

Vale destacar o baixo nível de satisfação (“fragilidade”) respondida pelos três segmentos para a questão da contribuição do campus para a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade. Os estudantes no campo destinado às considerações dos respondentes, informaram sentir falta de atividades culturais, tais como teatro, dança, música, momentos literários, etc. Momentos esses que seriam perfeitos para a preservação da memória cultural da cidade. E Em que os próprios estudantes poderiam apresentar à comunidade acadêmica e a comunidade externa. “Eventos no qual sejam apresentados trabalhos do curso de letras, sendo abertos para comunidade para que outras pessoas possam conhecer o curso e sentirem-se interessadas” (palavras de um estudante).

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Avaliação Mediana</i> 54%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,60%	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Avaliação Mediana</i> 59,43%	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Fragilidade</i> 34%	<i>Avaliação Mediana</i> 55,94%	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 87,50%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação Mediana</i> 68%	<i>Fragilidade</i> 28,28%	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 32%	<i>Fragilidade</i> 34,63%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 46,61%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 51%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Potencialidade</i> 83%	<i>Potencialidade</i> 78,64%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 63%	<i>Avaliação Mediana</i> 52,98%	<i>Fragilidade</i> 23,53%	<i>Avaliação Mediana</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Potencialidade</i> 74,95%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 93,36%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 83,61%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 86,72%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 87,55%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 89,21%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 85,27%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 88,17%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 91,29%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 87,76%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> 89,63%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Fragilidade</i> 34%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação apresenta 56,52% “potencialidade”, 26,08% “fragilidades” ou “tendências de fragilidades”, 13,05% “avaliações medianas” e 4,35% “controvérsia”. Embora potencialidade tenha sido destaque, ainda pode-se verificar uma porcentagem considerável de “fragilidades” ou “tendências de fragilidades”. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pela gestão do *campus* e pela gestão central do IFCE, assim

como a necessidade de elaborar e desenvolver ações que visem a melhoria das fragilidades verificadas, além de forma contínua fortalecer os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores, com muitas observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: com relação à metodologia de ensino, através da dinamização das aulas, assim como maior quantidade de aulas práticas e mais atenção aos aspectos qualitativos do que quantitativos. Foi relatado também, no que diz respeito a relações interpessoais, que não foi respeitado o princípio da isonomia, sensibilidade e não há estratégias para verificarem e trabalhar os alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros. Tais informações podem explicar os níveis baixos de satisfação observados por “tendência de fragilidade” nos itens relacionados as estratégias dos docentes presentes no método de ensino e práticas quanto a avaliação da aprendizagem. E pela aprendizagem orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais participação de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. O que foi demonstrado pela avaliação deste item com “fragilidade”. Embora eles tenham respondido com nível satisfatório “potencialidade”, que os representantes do *campus* estimulam a participação dos estudantes em atividades de extensão. Diante disto, a gestão deverá verificar como está ocorrendo esse estímulo e tentar aplicar estratégias diferenciadas para que haja maior envolvimento dos estudantes nas ações de pesquisa e extensão.

Em relação às respostas do segmento docentes, esses também enfatizam que existe apoio em relação à pesquisa e extensão, no entanto ainda ocorrem poucas ações nestas áreas. De acordo com relatos de docentes, deixados na parte específica do documento avaliativo, é pelo fato de haver controvérsia entre a prática realizada e a carga horária efetiva que pode ser contabilizada.

Ainda avaliando as Políticas Acadêmicas do *campus* Tianguá, na Dimensão 2, sobre as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi observado “avaliação mediana” no que diz respeito à articulação entre essas áreas. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão Geral do *campus* e a direção e as coordenadorias dessas áreas para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas e contribuir de forma efetiva para o cumprimento da missão do Instituto Federal no que se refere ao fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	Avaliação mediana 66%	Potencialidade 79,67%	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	Potencialidade 76%	Potencialidade 73,72%	Potencialidade 76,47%	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 76,47%	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada nos três itens como “Tendência de Potencialidade e Potencialidade”.

Embora tenha sido observado “potencialidade”, os respondentes reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação em relação à eventos que vão acontecer tanto no *campus* quanto no âmbito externo, o que muitas vezes não oferece tempo hábil para os estudantes se organizarem e participarem dos eventos. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Avaliação mediana 59%	Potencialidade 73,65%	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Avaliação Mediana 54%	Avaliação Mediana 69,71%	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação mediana 66%	Potencialidade 74,07%	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 24%	Fragilidade 36,70%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Potencialidade 83,20%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Potencialidade 81,74%	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12,91%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 20,91%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do	Não se aplica	Fragilidade 13,32%	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

IFCE?				
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 11, 89%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 14, 14%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 13, 73%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 13, 93%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 12, 91	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	<i>Fragilidade</i> 21, 72%	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Eles apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio para os cursos em que esta atividade for obrigatória.

No que diz respeito aos auxílios, é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Sendo observada uma grande manifestação dos estudantes, no campo reservado para considerações gerais, como insatisfação em relação à política de auxílio para visitas técnicas. Nesse sentido, recomenda-se que seja feita uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes. Embora seja sabido que a gestão de assuntos estudantis do *campus* Tianguá juntamente com a direção Geral, promove seminários para que os estudantes atuem de forma participativa na gestão dos recursos dessa coordenadoria, com isso trabalhando a formação do indivíduo para a vida; cuja vivência denote democracia, formando pessoas para argumentar e cobrar seus direitos, conscientes de seus deveres. Além de termos noção de estarmos passando por épocas de ajustes orçamentários nas Instituições Públicas, o que reforça a necessidade dos ajustes acima mencionados.

Porém não podemos deixar de ressaltar que várias ações quanto à Política de Atendimento aos Discentes do *campus* Tianguá foram avaliadas com potencialidade, indicando que a equipe gestora está sempre se empenhando para melhor atender as necessidades dos seus estudantes. Diante disto, recomenda-se que estas ações sejam continuadas e compartilhadas com os demais setores para que, com um trabalho em equipe colaborativo e

integrado, possam ser mantidas essas “potencialidades” e que as “fragilidades” possam ser revertidas.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Avaliação mediana 56%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 58,82%	Avaliação Mediana
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Fragilidade 49%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 47,06%	Fragilidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Fragilidade 44%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 41,18%	Fragilidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 22%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 17,65%	Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Fragilidade 46%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 23,53%	Fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Fragilidade 44%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35,29%	Fragilidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Avaliação Mediana 54%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 41,18%	Tendência de Fragilidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”.

Nesse sentido, recomendam-se estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, condições de trabalho dos profissionais e valorização profissional, além de investimentos em capacitação que sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 98%	<i>Potencialidade 85,54%</i>	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Potencialidade 98%	<i>Potencialidade 89,05%</i>	Não se aplica	Potencialidade

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Potencialidade 93%	Potencialidade 78, 72	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Potencialidade 93%	Potencialidade 81, 82%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Potencialidade 93%	Avaliação Mediana 66, 74%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Potencialidade 90%	Potencialidade 80, 58%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Potencialidade 95%	Potencialidade 84, 92%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Potencialidade 95%	Potencialidade 79, 55%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Potencialidade 95%	Potencialidade 71, 28	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Potencialidade 93%	Avaliação Mediana 67, 32%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Potencialidade 90%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Potencialidade 93%	Avaliação Mediana 61, 16%	Potencialidade 76, 47%	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Potencialidade 93%	Potencialidade 82, 85%	Potencialidade 88, 24	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Potencialidade 95%	Avaliação Mediana 63, 43%	Avaliação mediana 64, 71%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 98%	Potencialidade 86, 98%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 95%	Potencialidade 86, 57%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Potencialidade 95%	Potencialidade 74, 79%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Potencialidade 95%	Avaliação Mediana 68, 80%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 27%	Fragilidade 48, 35%	Avaliação mediana 58, 82%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 49%	Fragilidade 29, 96%	Avaliação mediana 58, 82%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Avaliação Mediana 51%	Não se aplica	Avaliação mediana 64, 71%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Avaliação mediana 51%	Fragilidade 49, 79%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Potencialidade 80%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Potencialidade 78%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	<i>Fragilidade 0%</i>	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	<i>Fragilidade 15%</i>	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Avaliação mediana 66%	<i>Fragilidade 0%</i>	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 24%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Fragilidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Avaliação mediana 51%	<i>Fragilidade 0%</i>	Potencialidade 70,49%	Fragilidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 34%	<i>Fragilidade 0%</i>	Fragilidade 47,06%	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	<i>Potencialidade 89,21%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	<i>Potencialidade 91,29%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	<i>Potencialidade 93,98%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	<i>Potencialidade 91,70%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	<i>Potencialidade 88,80%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	<i>Potencialidades 91,91%</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Potencialidade 95%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Potencialidade 95%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Potencialidade 95%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Potencialidade 93%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Potencialidade 90%	<i>Não se aplica</i>	Não se aplica	Potencialidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 76,47%	Potencialidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 76,47%	Potencialidade

satisfação?				
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 79,59%	Potencialidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 76,47%	Potencialidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana 58,82%	Avaliação Mediana

Nessa dimensão, na grande maioria dos itens avaliados os respondentes demonstraram satisfeitos com a infraestrutura do *campus* Tianguá.

Verifica-se a necessidade de uma atenção diferenciada quanto à avaliação dos itens correspondentes ao acervo bibliográfico, pois 100% dos respondentes demonstraram nível de satisfação mediano. Como não houve nível de satisfação alto, esses itens entraram no agrupamento estatístico como 0% de potencialidade (pois os resultados após os níveis de satisfação foram caracterizados tomando como referência o percentual do nível alto) e consequentemente foram avaliados como fragilidade.

É válido evidenciar também que, nas considerações feitas pelos estudantes, há demandas que dizem respeito à melhoria dos equipamentos informáticos, quanto à questão de travamento dos projetores, interfere na dinâmica dentro de sala de aula. No entanto, a provável causa de os projetores travarem pode estar associada à conexão da internet. Desta forma, recomenda-se a investigação do real problema para que essa fragilidade seja sanada.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, ressalta-se, a importância de serem analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE –*Campus*-Tianguá.

Haverá a elaboração do plano de trabalho pelos setores correspondentes a cada dimensão analisada no questionário de Auto Avaliação Institucional, assim como a efetivação das ações contidas no plano devem ser realizadas no ano de 2018, pois no início do ano de 2019, a CPA local irá confeccionar o segundo relatório parcial, contendo uma análise mais aprofundada dos dados coletados e das ações executadas pelo *campus* para reverter as fragilidades em potencialidades. Ressalta-se a importância que essas ações consolidadas pelo plano de trabalho do *campus* sejam devidamente documentadas.

4.1 DEMANDA APRESENTADA PELOS DISCENTES

4.1.1 Sugestões

- ✓ Os discentes solicitam que a biblioteca funcione até as 22:00 horas.
- ✓ Aumentar a quantidade de livros do acervo, assim como sua diversidade.
- ✓ Disponibilização de disciplinas em EAD.
- ✓ A implantação de mais laboratórios de línguas.
- ✓ Pelo menos uma vez na semana ter um dia de frutas na cantina
- ✓ Que ocorra mais comunicação com os alunos quando fosse haver algum evento no campus ou em outro lugar, pois algumas turmas não ficam sabendo e quando sabem já não podem participar. Principalmente aos discentes do turno da noite.
- ✓ Mais aulas práticas em certas disciplinas, tais como programação.
- ✓ Que os docentes possuam metodologias diferenciadas na forma de como avaliar o discente
- ✓ Proporcionar mais atividades extracurriculares
- ✓ Que os docentes invistam em aulas mais dinâmicas.
- ✓ Que os docentes realmente se preocupem mais com o aprendizado do aluno, do que somente completar o conteúdo ementário.
- ✓ Que nos horário de intervalo tivesse alguma atividade cultural, como música danças e grupo de alunos cantando. Assim como a criação de espaço para atividades culturais como: teatro, dança, música. Atividades que prezam pelo bem estar físico e psicológico dos estudantes.
- ✓ Seria interessante se houvesse estágio para todos os cursos.
- ✓ Abrir turmas em turnos diferentes, facilitando assim pagar novamente as disciplinas.
- ✓ A oferta de Mini Curso (nivelamento) das matérias base, ex. matemática e informática com horário flexível.
- ✓ Poderia ser oferecido um tempo para usar o laboratório para programar, no meu caso seria de manhã. Pois estudo à tarde.

4.1.2 Críticas

- ✓ Alguns docentes possuem avaliações diferenciadas com os alunos, tratando com desigualdade de saberes.

- ✓ Métodos de ensino de alguns professores do superior e o modo de como eles aplicam as provas.
- ✓ Poucas aulas e pesquisas nos laboratórios.
- ✓ As aulas de programação são pouco dinâmicas.
- ✓ A merenda não é muito saudável.

4.2 DEMANDA DO SEGMENTO DOCENTE

4.2.1 Sugestões

- ✓ Seria interessante a instituição fortalecer mais a política de incentivo a pesquisa científica promovendo aos professores interessados uma carga horária mais adequada para essa prática.
- ✓ Houve solicitação por haver formação pedagógica para coordenações e docentes das licenciaturas.
- ✓ Deveria existir uma melhor comunicação entre as pró-reitoras de ensino, pesquisa, extensão e os campi. Mais programas de aperfeiçoamento de professores; mais programas de mestrados e doutorados dos servidores.
- ✓ O campus precisa de instalações que promovam a permanência, descanso e a prática de esportes.
- ✓ Ampliação do campus com mais salas de forma que possa atender a necessidade dos alunos e professor no processo ensino aprendizagem.
- ✓ Rediscutir o ROD, considerando demandas reais de docentes e discentes.

4.2.2 Críticas

- ✓ O sistema do Qacademico é ruim.
- ✓ A carência de referencial pedagógico compromete elementos da formação discente e dos procedimentos com prioridade para a burocracia sobre o desenvolvimento educativo.
- ✓ Falta de maior interação entre professores e alguns membros da equipe pedagógica.
- ✓ É necessário ampliar as atividades de pesquisa e extensão, uma vez que elas são importantes meio de garantir a permanência e êxito discente.
- ✓ É necessário articular as ações com os objetivos e missão do IFCE, há muitas contradições entre a elaboração os documentos e as políticas implementadas.

4.3 DEMANDA DO SEGMENTO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

4.3.1 Sugestões

- ✓ Reuniões com mais frequência com todos servidores.

- ✓ O IFCE deveria promover cursos de capacitação EAD para os servidores poderem se atualizar.

4.3.2 Críticas

- ✓ Falta de espírito de equipe de alguns servidores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA local fez a primeira divulgação dos dados gerais à comunidade acadêmica e um trabalho de conscientização para a importância da participação efetiva dos três segmentos na Auto avaliação Institucional, através de apresentação e discussão de seminários. Os registros de fotos e frequências das apresentações estão anexados a este relatório. Assim como os registros dos meios que foram utilizados para fazer a chamada da comunidade a participarem das apresentações.

Posterior a essa primeira etapa a CPA local do *campus* Tianguá, efetuou o estudo dos dados locais, compilou os dados e elaborou o relatório parcial local. O qual foi divulgado a comunidade acadêmica.

Após todas as apresentações foi entregue uma cópia deste relatório a direção geral do *campus* Tianguá, de forma a informar a gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes.

Aproveitamos para dar a sugestão para as próximas apresentações dos resultados, que fossem feitos o geral e o local em uma mesma apresentação, desta forma fica mais didático para mostrar o panorama geral e comparar com o local e discutirmos com a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.